

Frequência de Mutações de Resistência aos ARVs em novos casos de infeção por VIH-1, diagnosticados em Portugal no ano 2018

Isabel Aldir; Helena Cortes Martins; Constantino Caetano; António Sarmento; Rosário Serrão; José Saraiva da Cunha; Joaquim Oliveira; Fernando Maltez; Maria José Manata; Kamal Mansinho; Álvaro Ayres Pereira; Alexandra Zagalo Melo; Cláudia Afonso; Nuno Marques; Maria João Aleixo; Domitília Faria; Ana Paula Proença.

Introdução: A avaliação da presença de mutações que confirmam resistência aos fármacos usados no tratamento da infeção por VIH-1, faz parte da avaliação laboratorial efetuada no quadro de um diagnóstico de novo, e a monitorização da sua prevalência é preconizada internacionalmente.

Objetivos: Avaliar a frequência de mutações de resistência (MR) entre doentes com diagnóstico estabelecido em 2018 e identificar determinantes para a sua ocorrência.

Material e Métodos: Análise retrospectiva dos testes genotípicos de resistência, efetuados em 7 instituições hospitalares do continente, situadas na região Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo (LVT) e Sul. Foi recolhida informação relativa à presença de MR para uma ou mais classes de fármacos e a características demográficas e clínicas. A análise estatística foi efetuada com o software R (v 3.6.1).

Resultados: Avaliaram-se 554 casos, o que corresponde a 59,7% dos casos notificados com diagnóstico em 2018, infeção por VIH-1 e idade > 14 anos (n=928). Os 499 doentes (90,0%) com resultados disponíveis, (374 homens, 289 nascidos em Portugal e 316 assintomáticos) foram testados para pesquisa de MR para ITRN, ITRNN e IP, e 75 (15%) foram também testados para os II. Apurou-se uma prevalência de MR de 14,6% (n=73). Na maioria dos casos (n=65) as MR detetadas dirigiam-se apenas a uma classe. Os ITRNN constituíram a classe de fármacos para a qual foi detetada maior proporção de MR (11,2%).

O cálculo dos *odds ratio* (OR) brutos, revelou um OR (IC:95%) para a presença de MR nos homens de 1,84 (0,98-3,69), comparativamente com as mulheres. O OR para deteção de MR a pelo menos uma classe de fármacos na região LVT e Algarve foi, respetivamente, 2,5 (1,04-7,32) e 4.5 (1,29-16,53) em relação à região Norte. Nos doentes no estágio SIDA, o OR para identificação de MR a pelo menos uma classe terapêutica é 1,84 (0,96-3,40) comparativamente aos portadores assintomáticos.

A análise de regressão logística múltipla, controlando para o sexo e estágio clínico, mostrou que o OR de apresentar MR a pelo menos uma classe de fármacos nos doentes de países da África subsariana é 2,26 (1,20-4,22) em relação a doentes nascidos em Portugal.

Conclusão: A prevalência de MR mostrou-se elevada e porventura refletirá os esquemas terapêuticos recomendados e utilizados no passado, ou exposição prévia a ARV omitida. Afigura-se importante manter esta vigilância, incluindo a identificação das mutações específicas e subtipos virais.